



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

A ELABORAÇÃO DE UM JORNAL IMPRESSO COM ESTRATÉGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM

A ELABORAÇÃO DE UM JORNAL IMPRESSO COM ESTRATÉGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM

Carolina Ferreira Pereira

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Polo Passos. carol_fp11@hotmail.com

Resumo: Este trabalho relata a experiência com os alunos do Projeto CRIAR/SESC. O objetivo foi desenvolver oficinas sobre jornal impresso. Foram utilizadas ferramentas lúdicas e interativas no processo de ensino aprendizagem, de modo que as crianças tiveram a oportunidade de compartilhar com os colegas e com a pesquisadora os seus conhecimentos prévios. Durante as atividades os alunos sentiram-se interessados na criação do jornal o que tornou o processo de criação efetivo.

Palavras-chave: Educação, Comunicação, Mídias, Estratégias Ativas.

1. Introdução:

O processo educativo deve proporcionar uma formação abrangente que vise desenvolver indivíduos intelectual e emocionalmente preparados para a vida e para o mercado de trabalho. Entre tantos desafios para prover um ensino de qualidade e uma formação adequada para geração atual, podemos afirmar que o ensino tradicional já não é suficiente e pouco a pouco as instituições de ensino formal e não formal têm se adaptado, aderindo às estratégias ativas como um modo de colocar o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, este relato de experiência tem como objetivo apresentar as metodologias ativas como uma estratégia de ensino eficaz onde o aluno assume o papel de protagonista no aprendizado além de evidenciar que dessa forma o aluno consegue assimilar o conteúdo de forma satisfatória além de conseguir criar algo

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

inovador.

2. Dos Fatos

As estratégias ativas são aliadas no processo de formação. Neste cenário temos a taxonomia de Bloom (2001) que organiza, de forma crescente, os pensamentos de ordem inferior e superior, a saber: recordar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. Ou seja, quando o aluno consegue criar algo inovador pode-se dizer que ele alcançou um pensamento de ordem superior e aprendeu de fato aquele conteúdo.

Para Piaget (1982), a inteligência é o rendimento da adaptação entre nossas estruturas mentais e influências do mundo externo. Assim, ele argumenta sobre um modo de formar indivíduos criativos:

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1982, p.246).

Desde a educação infantil, o processo de ensino e aprendizagem deve proporcionar experiências nas quais o indivíduo possa adquirir as habilidades ideais para ter sucesso no mercado de trabalho.

Logo, se faz necessário que o aluno seja colocado no centro do processo de ensino. Devemos considerar o princípio de que “ensinar não é somente transmitir” (CHARLOT, 2005, p. 84-85). O professor deve assumir a função de mediador concomitantemente com novas propostas educacionais. Segundo Maluf (2012, p. 41):

Todo educador tem ampla responsabilidade na renovação das práticas educativas, pois ele, na medida do possível, faz surgir novas práticas educativas propondo novas intenções educativas no desenvolvimento, só alcançável por meio dele mesmo (MALUF, 2012, p. 41)

Considerando, que o professor inovador deve estar centrado no processo de ensino aprendizagem, os alunos podem, por exemplo, estudar em grupos, pares, individualmente, na biblioteca, espaço maker, bem como em lugares que incentivem a inovação. Além do mais, o docente pode utilizar recursos digitais, afinal a



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

tecnologia pode ser considerada como uma ferramenta potencialmente inclusiva. É importante salientar que, para a escolha de uma estratégia eficiente, o professor deve ter claros os objetivos de aprendizagem, analisando as características dos alunos da turma.

3. Metodologia

Este relato de experiência executado no âmbito do Projeto Criar do SESC (Serviço Social do Comércio) Minas Gerais, unidade Pouso Alegre. Teve por Objetivo utilizar uma estratégia ativa de ensino em que os alunos participaram ativamente, colocando-os como principais agentes durante todo o processo.

O projeto teve início com uma roda de conversa sobre o que é o jornal na visão das crianças, de forma que elas foram ouvidas sem interferência da pesquisadora. Nesta fase, o objetivo foi captar os conhecimentos prévios dos alunos, colaborando para uma troca de informações para dar subsídios à posterior avaliação da aprendizagem.

Em seguida, as crianças foram apresentadas a um jornal impresso, de modo que puderam compreender os elementos que compõem um jornal. Nesta oportunidade, as crianças folhearam e observaram o jornal. Então, foram apresentados os seguintes vídeos: “A invenção do jornal – História das coisas” e “jornal da Mônica / Turma da Mônica”.

Após, as crianças foram divididas em grupos e cada aluno recebeu uma folha A3 dobrada ao meio. Então, foram instruídos a criar o seu próprio jornal. Depois de produzidos, a pesquisadora organizou uma roda de conversa com as crianças para que elas contassem o que é um jornal na perspectiva delas. Essa fase foi importante, pois possibilitou avaliar a aprendizagem dos alunos a partir das oficinas desenvolvidas.

4. Análise e Interpretação dos Dados

A oficina teve início com a roda de conversa e com as seguintes perguntas: “quem conhece um jornal impresso?”, “quem já tocou em um jornal?” e “o que é um

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

jornal pra você?” Este momento é importante, uma vez que podemos analisar o conhecimento prévio sobre o tema. Logo, de acordo com a abordagem histórico-cultural, Vigotsky defende que a criança aprende em três níveis: cultural, intrapessoal e individual. “Construímos nossa identidade pela relação com os outros” (FONTANA; CRUZ, 1997), ou seja, assim, na troca de experiências proporcionada nesta primeira etapa da oficina, os alunos já estavam aprimorando os seus conhecimentos sobre o tema.

A partir deste levantamento inicial dos conhecimentos prévios dos alunos, podemos notar que os alunos mais velhos percebem o jornal como fonte de leitura e informação, enquanto os alunos menores percebem o jornal como um acessório para auxiliar nas tarefas, um papel reciclável para a confecção de brinquedos e até mesmo como o “tapetinho de xixi” do cachorro de casa.

A seguir, os alunos foram apresentados a um jornal impresso e o foco foi evidenciar as colunas diferentes, anúncios, passatempos, indicação de filmes e livros e contar que o jornalista é o profissional responsável pela escrita nesta mídia.

Logo, os alunos adquiriram percepção sobre as funcionalidades e possibilidades do jornal percebendo que a informação vai além das notícias. Foi nítido que a maioria dos alunos possuía conhecimentos prévios, mas que poderiam ampliar os conceitos.

Na segunda oficina os alunos foram divididos em grupos. Cada aluno recebeu uma folha A3 dobrada ao meio para a criação do jornal impresso. Foi orientado que cada equipe criasse o seu jornal, devendo atribuir-lhe um nome, um preço e uma data, explicando também que eles poderiam escolher as notícias, mas que elas fossem verdadeiras. Durante o processo dois jornais estavam disponíveis para que as crianças se inspirassem.

Os alunos de 1º a 3º do ensino fundamental I começaram a criar seus jornais. Entretanto, apesar deles terem compreendido qual a finalidade do jornal, muitos deles não sabiam discernir o que seria uma notícia. Eles começaram a criar as seguintes pautas: “Rainha Elizabeth tem coroa e colares roubados” e “Dinossauro

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

existe”. Os alunos que não sabem escrever desenharam as notícias e/ou fizeram traços que simulavam a escrita. É válido ressaltar que os alunos estavam preocupados em não reproduzir notícias falsas e questionavam a pesquisadora sobre a veracidade do que eles estavam copiando.

Já os alunos de 4º e 5º ano estavam realmente preocupados com as pautas que eles iriam abordar e com a veracidade das informações. Então se preocuparam em fazer uma pesquisa antes. Foram até a biblioteca e selecionaram o que poderia ser notícia. Eles se preocuparam em criar um tema para o jornal, então todas as notícias, colunas, pautas e anúncios seguiam aquele tema. O objetivo foi cumprido, um jornal para as crianças feito por crianças.

É importante salientar que os alunos se preocuparam em criar manchetes verdadeiras, entretanto, por conta da faixa etária e da grande imaginação eles publicaram notícias fantasiosas.

Finalizada esta etapa, a pesquisadora perguntou novamente aos alunos: “Agora, o que é jornal é jornal pra você?” As respostas estão mais completas e abrangentes de modo que foi possível verificar que os alunos compreenderam que o jornal tem outras funcionalidades e possibilidades.

5. Conclusão

Considerando o objetivo deste trabalho, a saber, relatar uma experiência com alunos da educação infantil a partir de uma estratégia ativa de ensino, pode afirmar que como o jornal impresso já não faz mais parte do cotidiano, os alunos puderam tomar contato com esta mídia tão importante. Além disso, tiveram a oportunidade de exercitar a criatividade além da criticidade verificada pela preocupação em veicular notícia falsa.

A partir da análise textual discursiva empreendida sobre as respostas dos alunos, feita antes e após as oficinas, conseguimos verificar que, inicialmente, os alunos compreendiam o jornal como fonte de informação leitura ou como um objeto. No entanto, encerradas as atividades, os alunos conseguiram aprimorar o seu conhecimento prévio conseguindo assim, relacionar a mídia como uma fonte segura

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

para obter informações, além de descobrirem outras finalidades para o jornal além da notícia.

Sobre a criação do jornal, foi possível observar a preocupação e o engajamento dos alunos para escreverem e desenharem notícias verídicas. Dessa forma, conseguimos criar jornais temáticos, jornais lúdicos, jornais polêmicos e jornais que noticiam os sonhos daqueles alunos, que passam um pouco do que é ser criança e a partir de então podemos analisar o critério de criticidade do aluno para escolher determinada pauta.

Em sua maioria os alunos só queriam ter voz para noticiar o que eles acreditam. Logo, sabemos que só conseguiremos alcançar ênfase em nossas ações se trabalharmos junto à nova geração que se forma. Projetos referentes às estratégias ativas são alternativas para a abertura da discussão sobre as formas de colocar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem de modo que venham a formar alunos que tenham criticidade e autonomia.

Referências

BLOOM, B. **Taxonomia de Objetivos Educacionais**. Domínio Cognitivo. Ed. Globo, Porto Alegre, 2001.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FONTANA, R.A.C.; CRUZ, M.N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1999.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MORAES, R.

PIAJET, J. (1982). **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

